

Inflação chega a 1,2% em Israel

MOACIR AMÂNCIO
Especial para O Estado

JERUSALÉM — A estabilidade econômica israelense foi novamente confirmada ontem, com a divulgação do índice inflacionário de agosto: 1,2%. A porcentagem, que representa salto de mais 1% com relação ao mês anterior (0,2%), permanece dentro dos níveis previstos para este ano, que deverá fechar com um índice próximo dos 20% — semalhante ao do ano passado. A inflação dos primeiros oito meses de 1987 ficou em 10,1%, segundo o serviço de estatística do governo.

De acordo com os técnicos oficiais,

houve em agosto elevação nos preços da maioria dos itens. Frutas e verduras, que se vinham comportando muito bem, apresentaram aumento inesperado de 3,5%. Verificou-se porém queda de 6% nos preços de roupas e calçados, na sequência da liquidação de verão iniciada em julho.

O índice de agosto deste ano foi quase idêntico ao registrado no mesmo mês de 1986, quando a inflação ficou em 1,1%. A propósito de estabilidade econômica, há poucos dias o ministro do Tesouro, Mosheh Nissim, citava orgulhosamente trechos do relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre seu país para uma platéia

de 500 homens de negócios no Canadá. O controle da inflação em Israel é considerado no relatório como o “feito mais notável da história econômica recente”.

Como resultado, conforme as palavras de Nissim, os próprios bancos agora oferecem a Israel empréstimos em boas condições, enquanto no passado Israel corria atrás dos bancos. Mas Nissim nunca perde oportunidade para insistir nas suas advertências. A estabilidade, segundo ele, pode ficar ameaçada se o governo romper os limites orçamentários e se houver aumento de salários. A luta contra a inflação continua, pois os 20% anuais estão distantes dos índices aceitáveis.